

IESP / UERJ
Professora: Eugênia Motta
2017/2
Terças-feiras, 13:00 – 16:00

Classificar, mensurar, valorar e comparar: estudos sociais sobre quantificação

EMENTA

O curso pretende discutir as operações mentais, as práticas e as políticas em torno das formas de classificar, medir, valorar e comparar cujos dispositivos e mediadores são os números. A partir das perspectivas sociológica, antropológica e histórica, pretende-se discutir a construção recíproca entre os números e a realidade, sendo essa dicotomia mesma uma questão central a ser discutida ao longo do semestre.

O curso começa com a reflexão sobre a relação entre quantificação (entendida no sentido amplo exposto acima) e cognição com especial atenção à discussão sobre a especificidade histórica e cultural na “nossa” forma de pensar (Ocidental? Moderna?). Depois de apresentar algumas sistematizações sobre processos de quantificação como objeto sociológico, o curso abordará duas áreas nas quais eles são centrais: a economia e a estatística.

Os estudos sociais da economia dedicam grande atenção aos números e às práticas de quantificar. As questões atravessam escalas e se dedicam a investigar desde as formas cotidianas de calcular, até o seu papel na constituição da ideia de que a economia é uma esfera separada da vida, na qual vigem regras, comportamentos e formas de pensar específicas.

Os “números públicos”, como chama Theodore Porter, são o tema central das aulas seguintes. As estatísticas, índices e indicadores são formas privilegiadas de criação de objetos e sujeitos governáveis e têm um papel fundamental na criação da arena pública e dos termos dos debates políticos. Ao mesmo tempo são constantemente colocados em questão, seja por meio de objetos que resistem à quantificação – realidades difíceis de medir – ou pela contestação explícita de sua acuidade e pertinência.

O suicídio foi objeto da obra clássica de Emile Durkheim, a partir da qual se discutem temas centrais – e ainda relevantes para nós – como normalidade, desvio e a relação entre indivíduo e sociedade. Esses grandes temas e a sua relação com a necessidade e dificuldade em se medir são o mote para a conexão com o tema da última aula, que é a relação entre a estatística e as Ciências Sociais.

O objeto do curso se encontra nas fronteiras dos estudos sobre ciência e tecnologia – ao refletir sobre a racionalidade técnica e a constituição de saberes especializados em torno da produção e uso dos números –, sobre economia e sobre o Estado e governo. Historiadores, sociólogos e antropólogos se dedicaram aos estudos da quantificação, originando análises que, frequentemente, transitam entre as diferentes disciplinas e abordagens analíticas. A escolha da bibliografia pretende apresentar esse panorama.

Além disso, o estudo dos números conduz necessariamente a um debate meta-científico sobre as possibilidades e condições de existência das ciências da sociedade. Pensar sobre eles, portanto, tem um caráter necessariamente reflexivo. Nesse curso se pretende, portanto, promover debates e reflexões que são úteis não apenas aos pesquisadores que têm por objeto processos de quantificação especificamente, mas a todos cujos estudos são atravessados por práticas de classificar, medir, valorar, codificar. Incluem-se aí aqueles que utilizem números como forma de produzir dados, para os quais os temas a serem debatidos terão especial valor reflexivo.

PROGRAMA [VERSÃO PRELIMINAR]

Sessão 1 - Apresentação do curso

Sessão 2 - Classificar

DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. (19?? [1901-1902]), “Algumas formas primitivas de classificação”. Émile Durkheim. Sociologia. Rio de Janeiro, Ática, pp. 182-203

FOUCAULT, Michel. (1999 [1966]), “Classificar”. As palavras e as coisas. São Paulo, Martins Fontes, pp. 171-225.

GOODY, Jack. (2012), “A capacidade de ler e escrever e a classificação: virando o jogo”. A Domesticação da Mente Selvagem. Petrópolis, Vozes, pp. 64-85.

Sessão 3 - História dos números e das mensurações

CROSBY, Alfred. (1997), “Pantometria: uma introdução”; “O modelo venerável”; “Causas necessárias, mas insuficientes”. A mensuração da realidade. A Quantificação e a sociedade ocidental. São Paulo, Editora UNESP, pp.17-79.

CRUMP, Thomas. (1990), “The ontology of number”; “The cognitive foundations of numeracy”; “Number and language”. The anthropology of numbers. Cambridge, Cambridge University Press, pp. 1-46.

KULA, Witold. (1986 [1970]), "The Representational and Functional Character of Past Measures"; "Realistic and symbolic Conceptions of Measures and Measuring"; "Beliefs associated with Measures and Measuring"; "Measures as an attribute of Authority"; "Man as Measure of all Things (Anthropometric Measures)". *Measures and men*. Princeton, Princeton Legacy Library, pp.3-23.

Sessão 4 - Sociologias da quantificação

ESPELAND, Wendy N.; STEVENS, Mitchell L. (1998), "Commensuration as social process". *Annu. Rev. Sociol.*, vol. 24, pp. 313-43.

ESPELAND, Wendy N.; STEVENS, Mitchell L. (2008), "A Sociology of Quantification". *European Journal of Sociology*, vol. 49, pp. 401-436.

STARR, Paul. (1983), "The sociology of official statistics". In: ALONSO, William; STARR, Paul (Ed.). *The politics of numbers*. New York, Russel Sage Foundation, pp. 7-58.

Sessão 5 - Contabilidade e construção da economia

CARRUTHERS, Bruce G.; ESPELAND, Wendy N. (1991), "Accounting for Rationality: Double-Entry Bookkeeping and the Rhetoric of Economic Rationality." *American Journal of Sociology*, vol. 97, pp.31-69.

POOVEY, Mary. 1998. "Accommodating merchants: double-entry bookkeeping, mercantile expertise and effect of accuracy". *A History of the Modern Fact: Problems of Knowledge in the Sciences of Wealth and Society*. Chicago, University of Chicago Press. pp. 29-91.

Sessão 6 - Práticas cotidianas de cálculo

GUYER, Jane. (2010), "The eruption of tradition? On ordinality and calculation". *Anthropological Theory*, vol. 10 n.1-2, pp.123-131.

PERRIN-HEREDIA, Ana. (2011), "Faire les comptes: normes comptables, normes sociales". *Genèses*, vol. 84, n.3, pp. 69-92.

WEBER, Florence. (2002), "Práticas econômicas e formas ordinárias de cálculo". *Mana*, vol. 8, n. 2, pp. 151-182.

Sessão 7 - Dinheiro, valoração e preço

MAURER, Bill. (2010), "Finger counting money". *Anthropological Theory*, vol. 10, n.1-2, pp. 179-185.

NEIBURG, Federico. (2016), "A true coin of their dreams. Imaginary moneis in Haiti" (The 2010 Sidney Mintz Lecture). *Hau: Journal of Ethnographic Theory*, vol. 6, n.1, pp. 69-91.

SIMMEL, Georg. (2004), “The Style of Life” [partes I e II]. *The Philosophy of Money*. London and New York, Routledge, pp. 433-475.

ZELIZER, Viviana. (2011), “Valuation of human lives”. *Economic lives: how culture shapes the economy*. Princeton, Princeton University Press, pp.13-87.

Sessão 8 - Os “grandes números”

DESROSIÈRES, Alain. (1998), “Disputing the Indisputable”. *The politics of large numbers. A History of Statistical Reasoning*. Cambridge and London: Harvard University Press, pp. 323-337.

DESROSIÈRES, Alain. (2011), “Words and Numbers: For a Sociology of the Statistical Argument”. *The Mutual Construction of Statistics and Society*. New York at al, Routledge, pp. 41-63.

Sessão 9 - Sobre técnicas e linguagem da estatística

HACKING, Ian. (1990), “A universe of chance”. *The Taming of Chance*. Cambridge, Cambridge University Press, pp.200-215

HART, Keith. (2010), “Models of statistical distribution. A window to social history”. *Anthropological Theory*, vol. 10, n.1–2, pp. 67–74.

PORTER, Theodore. (2008), “Statistics and statistical method”. In: PORTER, Theodore; ROSS, Dorothy (eds). *The Cambridge History of Science, Vol 7, The Modern Social Sciences*. Cambridge, Cambridge University Press, pp. 238-250.

Sessão 10 - Números públicos e governo

ANDERSON, Benedict. (2008), “Censo, mapa, museu”. *Comunidades Imaginadas. Reflexão sobre a origem e a difusão do nacionalismo*. São Paulo, Companhia da Letras, pp. 226-255.

MILLER, Peter. (2001), “Governing by Numbers: Why Calculative Practices Matter”. *Social Research*, vol. 68, n.2, pp. 379-396.

MITCHELL, Timothy. (2014), “Economentality: How the Future Entered Government”. *Critical Inquiry*, vol. 40, n. 4, pp. 479-507.

NEIBURG, Federico. (2011), “La guerre des indices. L’inflation au Brésil (1964-1994)”. *Genèses*, vol. 84, pp.24-46.

Sessão 11 - Números públicos e senso comum

BESSON, Jean-Louis. (1995), “A tentação do modo de usar”. In: BESSON, Jean-Louis (org). A Ilusão das estatísticas. São Paulo, Unesp, pp. 201-220.

DESROSIÈRES, Alain; THÉVENOT, Laurent. (2002), “La pratique de classement et la connaissance ordinaire d’un monde sociale”. Les catégories socioprofessionnelles. Paris, Éditions Découverte, pp. 50-62.

PORTER, Theodore. (1995), “How social numbers are made valid”. Trust in Numbers. Princeton, Princeton University Press, pp. 33-48.

THÉVENOT, Laurent. (1995), “Cifras que falam: medida estatística e juízo comum”. In: BESSON, Jean-Louis (org). A Ilusão das estatísticas. São Paulo, Unesp, pp. 149-162.

Sessão 12 - Objetos resistentes: crime, ilegalidades, pobreza

ANDREAS, Peter. (2010), “The politics of measuring illicit flows and policy effectiveness”. In: ANDREAS, Peter; GREENHILL, Kelly (eds). Sex, drugs and body counts. The politics of numbers in Global Crime and conflict. Ithaca and London, Cornell University Press, pp. 23-45.

BECK, François. 2005. “Dénombrer les usagers de drogues: tensions et tentations”. Genèses, vol. 58, pp. 72-97.

NIVIÈRE, Delphine. “Négocier une statistique européenne: le cas de la pauvreté”. Genèses, vol. 58, pp. 28-47.

Sessão 13 - Uma controvérsia: os números sobre raça

CAMPOS, Luiz Augusto. (2013), “O pardo como dilema político”. Insight Inteligência. pp. 80-91.

SCHWARZMANN, Simon. (1999), “Fora de foco: diversidade e identidades étnicas no Brasil”. Novos Estudos CEBRAP, 55, pp. 83-96

SILVA, Nelson do Valle. (1999), “Morenidade: Modos de Usar”. In: HASENBERG, Carlos et al (orgs). Cor e estratificação social. Rio de Janeiro, Contra Capa, pp. 86-106.

SILVA, Graziella Moraes; PAIXÃO, Marcelo. (2014), “Mixed and Unequal. New Perspectives on Brazilian Ethoracial Relations.” In: TELLES, Edward (org), Pigmentocracies. Ethnicity, race, and color in Latin America. UNC Press Books, pp. 172-2017

Sessão 14 - O tema do suicídio

ATKINSON, J. Maxwell. (1983), “The suicide problem in Sociology”. Discovering suicide: Studies in the social organization of sudden death. Springer.

DURKHEIM, Émile. (2014), “O elemento social do suicídio”. O suicídio. São Paulo, Edipro, pp. 295-322.

HACKING, Ian. (1990), “Suicide is a kind of madness”; “The experimental basis of the philosophy of legislation”. The Taming of Chance. Cambridge, Cambridge University Press, pp.64-80.

MERLLIÉ, Dominique. (1995), “Suicídios: modos de registro”. In: BESSON, Jean-Louis (org). A Ilusão das Estatísticas. São Paulo, Unesp, pp.113-132.

PORTER, Theodore. (1995), “Statistical and Social Facts from Quetelet to Durkheim”. Sociological Perspectives, vol. 38 n.1 pp. 15-26.

Sessão 15 – Os números e as ciências (sociais)

BLEDSOE, Caroline. (2010), “Sociocultural anthropology’s encounters with large public data sets. The case of the Spanish Municipal Register”. Anthropological Theory, vol. 10 n.1–2, pp. 103–111.

DESROSIÈRES, Alain. (1989), “L’opposition entre deux formes d’enquête: monographie et statistique”. In: BOLTANSKI, Luc; THÉVENOT, Laurent (eds). Cahiers du Centre de l’emploi, vol. 33, Justesse et justice dans le travail, pp.1-9.

PORTER, Theodore. (1995), “A world of artifice”. Trust in numbers. Princeton, Princeton University Press, pp 11-32.